

COBRANÇAS E EXPLICAÇÕES

Univates detalha atendimento na UPA

Após críticas de vereadores, reitoria explica processos na rede básica

A gestão da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Lajeado foi tema de reunião entre vereadores e representantes da Univates. A universidade foi contratada como prestadora do serviço

de atendimento em saúde básica pelo governo de Lajeado em 2019. O encontro ocorre após críticas sobre o tempo de espera, acesso a especialistas e funcionamento da rede.

PÁGINA | 6



MARASCHIEDER

IMPOSTO DE RENDA

Prazo para enviar declaração inicia dia 23

Regras foram divulgadas ontem pela Receita Federal. Uma das principais dúvidas dos contribuintes envolve a nova faixa de isenção para quem recebe até R\$ 5 mil mensais. Mudança começou a valer em janeiro de 2026, mas não se aplica à declaração deste ano.

PÁGINA | 5

BEACH TENNIS

Torneio consolida modalidade

PAULO CARDOSO



Campeonato promovido no Parque dos Dick, em Lajeado, teve maratona de mais de 270 partidas em 62 horas, sendo o maior da modalidade já promovido na cidade. Ao todo, foram 318 participantes, inscritos em diferentes categorias.

PÁGINA | 16



FÁBIO KUHIN/365 VEZES NO VALE

ATRASOS E TRANSTORNOS

Filas na 130 travam ligação entre cidades

Até três quilômetros de congestionamento. Do viaduto da BR-386 até a ponte sobre o Rio Forqueta. Assim foi o dia de quem precisou usar a ERS-130, entre Lajeado e Arroio do Meio. Tudo por conta da obra de manutenção do asfalto, feita pela EGR. Com o sistema pare e siga, condutores precisaram de muita paciência. Situação de um dos principais corredores industriais do Vale comprova necessidade de investimentos para melhoria das condições de trafegabilidade.

PÁGINA | 7



40 ANOS Imojel

POTENCIAL ECONÔMICO

Encontros discutem estratégias ao turismo

Iniciativa do governo municipal busca estimular o desenvolvimento do setor. Reuniões ocorrerão de forma setorial, sendo a primeira na próxima segunda-feira, 23

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

Inicia na próxima segunda-feira, 23, uma série de reuniões para integrar empresários e profissionais ligados ao turismo na cidade. A iniciativa, promovida pela Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, visa estimular o desenvolvimento do setor, sobretudo num momento onde o Vale do Taquari se consolida como um destino turístico.



DIVULGAÇÃO

Movimentos buscam fortalecer Lajeado como um destino dentro da região

Serão três encontros setoriais, sendo o primeiro voltado aos representantes dos meios de hospedagem de Lajeado, às 19h, na sede da Diamond Construtora, no bairro Americano. As demais reuniões estão marcadas para os dias 27 de abril, com profissionais e empresários da gastronomia,

e em 12 de maio, com agências e guias de turismo. Segundo a coordenadora de Turismo da administração municipal, Denise Stein Scheeren, os encontros buscam criar um espaço de diálogo, troca de experiências e levantamento de informações que contribuirão para o mapeamento do

setor e para a construção de um planejamento estratégico do turismo. “A proposta é justamente falar sobre a importância do nosso potencial turístico, de nos vendermos melhor como destino. E, para isso, precisamos que os empreendedores se sintam parte desse processo, porque quem faz

o turismo não é o Poder Público, e sim os prestadores de serviços. E temos aqui um potencial muito grande”, destaca. A ação conta com apoio do Conselho Municipal de Turismo de Lajeado (Comtur), da Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales (Amturvaes) e da Diamond Construtora. O objetivo, segundo Denise, é que o município se torne cada vez mais protagonista na prestação de serviços turísticos. “Temos um fluxo grande de turistas que circulam por aqui, principalmente com destino ao Cristo Protetor. Queremos incentivar eles a ampliarem sua permanência na região, vivenciando experiências em Lajeado, especialmente na gastronomia, hospedagem e demais serviços”. Durante os encontros, conforme Denise, também serão apresentadas ações desenvolvidas pelo Poder Público e a Amturvaes, como as participações em feiras e eventos do setor, que buscam ampliar a divulgação da região e atrair visitantes. Outro ponto que deve ser abordado é o cadastro de empreendimentos no sistema do Ministério do Turismo. O registro permite que empresas e profissionais do setor sejam reconhecidos oficialmente, além de ampliar oportunidades de participação em programas e políticas voltadas ao setor.

MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA:

CULTURA EM MOVIMENTO

BANDA BARBARELA

22.03 - ÀS 08H15 - RUA COBERTA EM ARROIO DO MEIO

ENTRADA GRATUITA
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

SAÚDE PÚBLICA

Univates apresenta gestão da UPA em meio a críticas ao atendimento

FOTOS MAIRA SCHNEIDER

Encontro discutiu críticas ao atendimento, funcionamento da rede de saúde e formação de profissionais da área

Maira Schneider
maira@grupoahora.net.br

LAJEADO

Em meio às críticas ao atendimento da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Lajeado, a Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (Fuvates), mantenedora da Univates, reuniu vereadores na manhã dessa segunda-feira, 16, para apresentar detalhes da gestão dos serviços de saúde prestados ao município.

Além da administração da UPA, sob responsabilidade da universidade desde 2019, foram abordadas ações na atenção primária, por meio do setor de Assistência Profissional em Saúde, e a estrutura dos cursos da área da Saúde oferecidos pela instituição.

Queixas e gargalos no atendimento

O presidente da Câmara, Neco Santos, afirmou que a principal preocupação dos parlamentares está relacionada ao tempo de espera e à dificuldade de acesso a especialistas, o que acaba sobrecarregando o atendimento de urgência.

Segundo ele, pacientes muitas vezes aguardam semanas ou meses por consultas especializadas e, nesse intervalo, recorrem repetidamente à UPA sem resolução definitiva do problema.

“É um conjunto de fatores que precisa ser revisto, desde a porta de entrada do SUS até o atendimento especializado, para evitar que a população precise voltar várias vezes à UPA”, destacou.

Função da unidade no sistema de saúde

A vice-reitora da Univates, Cíntia Agostini, explicou que a UPA ocupa posição intermediária entre as unidades básicas e o hospital, sendo destinada a casos de urgência e emergência. Ela afirmou que o encontro teve caráter informativo e de escuta, com o objetivo de alinhar expectativas e esclarecer dúvidas dos vereadores.

De acordo com Cíntia, a unida-

de apresenta índice de satisfação próximo de 94%, embora existam desafios relacionados ao tempo de espera, à realização de exames e à priorização conforme a gravidade dos casos.

“Nem todos os atendimentos têm o mesmo nível de urgência, e isso interfere na ordem de atendimento. Mesmo assim, estamos trabalhando para reduzir dificuldades e qualificar o serviço”, afirmou.

Qualidade da formação em Medicina

O pró-reitor de Ensino da Univates, Thiago Weismann, também defendeu o curso de Medicina da instituição, que possui 628 estudantes matriculados, dos quais 208 são moradores de Lajeado.

Ele ressaltou que a graduação forma profissionais qualificados e que muitos alunos obtêm destaque em avaliações e processos seletivos. Sobre o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), aplicado pela primeira vez no ano passado, afirmou que a universidade está revisando processos internos para melhorar o desempenho nas próximas edições.

“Temos um curso consolidado e reconhecido, fruto de anos de investimento e dedicação de estudantes e famílias”, pontuou.

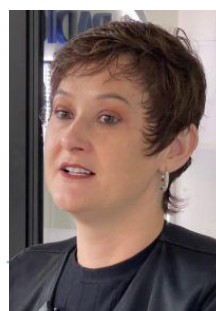


Encontro reuniu vereadores e representantes da Univates onde foram apresentados detalhes da gestão dos serviços de saúde prestados



NECO SANTOS
PRESIDENTE DA CÂMARA
DE VEREADORES DE
LAJEADO

É um conjunto de fatores que precisa ser revisto, desde a porta de entrada do SUS até o atendimento especializado.”



CÍNTIA AGOSTINI
VICE-REITORA DA
UNIVATES

Nem todos os atendimentos têm a mesma urgência. Mesmo assim, estamos trabalhando para reduzir dificuldades e qualificar o serviço.”

Trabalho conjunto para melhorias

Ao final da reunião, representantes da universidade e do Legislativo concordaram sobre a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas à organização da rede municipal de saúde, envolvendo Executivo, Câmara e instituições parceiras.

A expectativa é de que novas ações e diálogos ocorram nos próximos meses para aprimorar o atendimento e reduzir a pressão sobre os serviços de urgência. Segundo os participantes, a melhoria da saúde pública depende da integração entre todos os níveis de atenção e da atuação conjunta das instituições responsáveis.



Encontro discutiu críticas ao atendimento, funcionamento da rede de saúde e formação de profissionais da área

ATRASOS E TRANSTORNOS

Manutenção expõe gargalo histórico da ERS-130

Intervenções da EGR e a instalação de dispositivo da Defesa Civil causam filas de até três quilômetros entre o viaduto da BR-386 e a ponte sobre o Rio Forqueta. Rodovia estadual concentra fluxo industrial, ligação com a Serra e acesso da parte alta do Vale à Região Metropolitana

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

Colaboração
Cícero Copello

VALE DO TAQUARI

O caminhão parado, com rádio ligado e mais consumo de diesel. A fila anda pouco e testa a paciência dos motoristas. Assim começou a semana para quem depende da ERS-130.

Na manhã de ontem, o trânsito travou no trecho urbano de Lajeado, tanto na direção para Arroio do Meio, quanto para Cruzeiro do Sul, com retenções que chegaram do viaduto da BR-386 até a ponte sobre o Rio Forqueta.

O motivo são as obras de fresagem e pavimentação feitas pela Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) e a instalação de estação meteorológica da Defesa Civil. O trabalho exige sistema de pare e siga, reduzindo o fluxo a uma faixa e ampliando o tempo de espera.

Por se tratar de um trecho que concentra um dos maiores fluxos, a rodovia funciona como rota de toda a parte alta da região, e também para quem se desloca



Caminhoneiro de Lajeado, Gerson Giaretta, conta que mesmo em períodos sem obras, os congestionamentos são comuns

entre a Serra Gaúcha e a Região Metropolitana.

Com pista simples e grande circulação de caminhões, qualquer intervenção transforma o corredor em gargalo. O caminhoneiro Gerson Giaretta, de Lajeado, afirma que a espera compromete a rotina de trabalho.

“Tem dias em que fico mais de uma hora parado para avançar pouco mais de um quilômetro. Sabemos que a obra é necessária, mas o atraso pesa no transporte”. Segundo ele, em alguns momentos a fila já começa no trevo de acesso à BR-386.

Situação semelhante enfrenta Lucas César Primer, motorista de Santo Antônio do Palma. Ele passa pela rodovia três vezes por

semana para fazer entregas de maravalha em aviários da região. “É uma melhoria importante, mas para quem transporta carga acaba virando atraso”.

A ERS-130 concentra grande parte do transporte industrial do Vale. Caminhões ligados aos setores metalúrgico, moveleiro, alimentício e de componentes industriais circulam todos os dias pela rodovia.

Obras até sexta

A manutenção deve seguir até sexta-feira, 20, dependendo das condições climáticas. Segundo a EGR, as equipes trabalham entre 9h e 18h na recuperação do pavimento, com fresagem do asfalto antigo e

aplicação de nova camada.

De acordo com a empresa, o intervalo médio de espera varia entre cinco e sete minutos, conforme o volume de veículos. O diretor-presidente da EGR, Luís Fernando Vanacôr, afirma que as intervenções fazem parte do cronograma de manutenção nas rodovias estaduais. “Mantemos um planejamento semanal que permite avançar nas melhorias e garantir a qualidade das rodovias sob nossa administração.”

Corredor industrial do Vale

A ERS-130 é considerada um dos principais corredores

logísticos do Vale do Taquari. Por ela passam cerca de 20 mil veículos por dia, em especial caminhões ligados aos setores metalúrgico, moveleiro, alimentício e de componentes industriais.

A rodovia também conecta polos produtivos importantes da região e funciona como rota de escoamento para a BR-386. Além do transporte de cargas, a estrada recebe grande fluxo de veículos leves, resultado do deslocamento diário entre cidades que formam um eixo urbano contínuo entre Lajeado, Arroio do Meio, e Encantado.

Mesmo com esse volume de tráfego, a rodovia permanece em pista simples, com travessias urbanas e acessos industriais que ampliam o risco de congestionamentos e acidentes.

O que a concessão prevê

A ERS-130 está no centro do pacote de concessões rodoviárias do Estado conhecido como Bloco 2. O plano prevê uma reformulação estrutural do corredor de Encantado até Cruzeiro do Sul, com duplicações, terceiras faixas, cicloviárias, passarelas e revisão de acessos urbanos e industriais.

Dois pórticos de cobrança eletrônica no sistema free flow devem ser instalados ao longo da rodovia, um em Lajeado e outro em Encantado.

Entre as obras mais aguardadas está a duplicação entre Lajeado e Arroio do Meio, trecho considerado o principal ponto de congestionamento da estrada. O cronograma prevê a execução das obras entre o quarto e o oitavo ano do contrato.

O Bloco 2 reúne 409 quilômetros de rodovias estaduais, incluindo ERS-128, ERS-129, ERS-130, ERS-135, ERS-324 e a RSC-453. Nos primeiros dez anos de concessão, estão previstos R\$ 4,6 bilhões em investimentos.

Conectamos nossas comunidades com o futuro.

A CERTAJA Energia tem na sua essência o compromisso com a inovação e o desenvolvimento social e econômico das regiões que atende.

Disque Energia ou WhatsApp
0800 541 6185 | certajaenergia.com.br

CERTAJA
ENERGIA

alta



PATROCINADORES:



BEACH TENNIS

LAJEADO VIVE MARATONA DE 62 HORAS COM MAIS DE 270 JOGOS

Torneio reuniu 318 atletas de mais de dez municípios e se consolida como o maior evento da modalidade já realizado na cidade

Paulo Cardoso
paulocardoso@grupoahora.net.br

Lajeado sediou uma maratona de beach tennis nas quadras de areia do Parque dos Dick entre os dias 12 e 15. Ao longo de 62 horas de programação, foram disputadas mais de 270 partidas, com a presença de atletas de mais de dez municípios do Vale do Taquari e de outras regiões.

Promovida pelo Movimento pelo Esporte, a competição contou com apoio da Prefeitura de Lajeado, por meio da Secretaria da Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (Secel). Ao todo, foram registradas 318 inscrições em diferentes categorias, reunindo desde praticantes iniciantes até jogadores mais experientes.

Entre os competidores estava a atleta amadora Tanisa Rizzie de Moraes, que pratica beach tennis há cerca de um ano e meio. Ela conquistou o troféu na categoria C na disputa mista, na qual jogou ao lado do marido.

Tanisa destacou o nível técnico das partidas e a estrutura disponibilizada para o torneio. “Foi desafiador. Disputei mais de sete jogos e o nível das partidas estava elevado. A estrutura montada foi excelente e o envolvimento da cidade fez diferença”, afirmou.



PAULO CARDOSO

Ao todo, foram registradas 318 inscrições em diferentes categorias

Acostumada a participar de competições em outras cidades, ela avalia que disputar um torneio desse porte em Lajeado teve significado especial.

“Já jogamos em diferentes municípios e também no litoral, onde inclusive fomos campeões. Mas competir aqui, com tantos inscritos e uma organização desse tamanho, foi muito importante. Ficamos bastante felizes com o resultado”, relatou.

Integrantes da comissão organizadora, Luca Lenz e Augusto Weizenmann destacaram o sentimento de gratidão ao final da competição. Segundo eles, o torneio superou as expectativas e pode ser considerado o maior evento de beach tennis já realizado no município.

“O sentimento é de dever cumprido. Conseguimos reunir atletas de várias cidades e envolver a comunidade. Quando um projeto sai do papel e chega à prática, sempre surgem desafios, mas aqui

encontramos pessoas apaixonadas pelo esporte e pela cultura do encontro”, afirma Lenz.

A escolha do Parque dos Dick como sede também foi estratégica. Além da estrutura revitalizada, o local permitiu aproximar o esporte da população em um dos principais espaços públicos da cidade.

INCENTIVO

Para a coordenadora de Turismo de Lajeado, Denise Stein Scheeren, o evento reforça a importância de incentivar novas práticas esportivas na cidade. “O beach tennis é um esporte que trabalha corpo e mente. Além disso, proporciona momentos de integração entre as pessoas e atrai visitantes de outros municípios”, destacou.

Segundo Denise, a Secel busca ampliar e diversificar as modalidades esportivas disponíveis à comunidade, promovendo eventos que incentivem a prática esportiva.

CORRIDA DE RUA

CORREDOR COMEMORA 47 ANOS COM DESAFIO DE 47 QUILOMETROS EM ESTRELA

Caetano Pretto
caetano@grupoahora.net.br

O corredor Rodrigo de Lacerda Saraiva de Almeida, 47, decidiu transformar o próprio aniversário em um desafio esportivo. Na madrugada de segunda para terça-feira, ele deu início a uma corrida e pretende completar 47 quilômetros pelas ruas e estradas da região.

A largada está prevista para as 4h, no bairro Boa União. O percurso inicia nas proximidades do supermercado Esquinão, segue pela BR-386 em direção a Bom Retiro do Sul e retorna pelo interior do município. O trajeto passa pelo centro de Estrela antes da chegada novamente ao bairro de origem, fechando a distância planejada.

Natural de Vila Velha, no Espírito Santo, Rodrigo mora em Estrela há cerca de dez anos e possui histórico no esporte. Ele iniciou na modalidade em 2000, participou de provas de triatlo e chegou a competir em etapas de meio Ironman. “Fiquei cerca de dez anos parado por causa da família, mas agora estou voltando com força total”, afirma.

Nos últimos meses, o atleta retomou a rotina de provas. Em janeiro participou da Travessia Torres-Tramandaí (TTT), corrida de 21 quilômetros pela faixa de areia do litoral gaúcho. Já em março correu a meia maratona de Vera Cruz. O desafio de 47 quilômetros, segundo ele, surgiu como uma forma simbólica de celebrar a nova fase no esporte.

“Será a maior distância que já corri. Nos treinos cheguei a 35 quilômetros. Agora vou ultrapassar uma maratona e chegar perto de uma ultramaratona”, explica.

Rodrigo fará o percurso sozinho, sem equipe de apoio. Ele



DIVULGAÇÃO

Percurso inicia nas proximidades do supermercado Esquinão, segue pela BR-386 em direção a Bom Retiro do Sul e retorna pelo interior do município. O trajeto passa pelo centro de Estrela antes da chegada novamente ao bairro de origem, fechando a distância planejada

levará consigo equipamentos de hidratação e alimentação durante todo o trajeto. A previsão é concluir o desafio entre quatro horas e meia e cinco horas, dependendo das condições do clima.

Para ele, mais do que um desafio pessoal, a iniciativa também busca incentivar a prática esportiva. “A corrida é um esporte de superação. Ela faz bem para o corpo, para a mente e para o espírito. Cada quilômetro é uma conquista”, destaca.

Pratas & Casa

TODAS AS TERÇAS

RÁDIO 102.9
A HORA

SINTONIZE 102.9 OU OUÇA
PELO NOSSO PORTAL:
GRUPOAHORA.NET.BR

A partir das 19h

Apresentação



Rangel Felipe

Patrocínio:



Apoio cultural:

ARRUDA ADVOGADOS





HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista



LUIZ CARLOS BOHN

Presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e IFEP

ARTIGO

Cobrar, mas não desacreditar



Os vereadores de Lajeado foram até a Univates para uma reunião técnica sobre o curso de Medicina e os protocolos de atendimento na UPA. O movimento foi fundamental no processo de entendimento das necessárias melhorias no serviço da unidade, que fica no bairro Jardim Botânico. As últimas semanas foram marcadas por críticas contundentes em relação ao serviço por integrantes do Legislativo.

Zerar as carências da UPA é utópico. Saúde representa urgência, e o serviço público é envolto pela burocracia e, neste caso, pela limitação de recursos. Mesmo assim, foi importante entender os posicionamentos de quem atende e também daqueles que são demandados pela comunidade, caso dos vereadores.

No papel de opositoristas, no qual criticar o governo é discurso padrão, apareceram apontamentos

sobre a qualidade dos cursos de saúde da Univates, em especial o de Medicina. O argumento é a nota na avaliação recente, em que o aproveitamento ficou abaixo do adequado.

Em resumo: cobrar um serviço pago com recursos públicos é natural e faz parte da atividade. Porém, desacreditar potenciais como universidades, empresas ou o potencial de crescimento de Lajeado mais atrapalha do que contribui.

Zucco e Silvana Covatti

Em reunião nessa segunda-feira, 16, integrantes do Partido Liberal (PL) e do Progressistas (PP) debateram a coligação. Nada de novo, a não ser a curiosidade da foto oficial. Luciano Zucco, pré-candidato a governador, esteve ao lado de Silvana Covatti (PP). Ela é “ficha 1” para ser a candidata a vice na composição. Integrante da família Covatti, que detém grande potencial político dentro da sigla, Silvana é considerada um acréscimo importante para confirmar presença no segundo turno da eleição estadual.

Procon de Lajeado

Fui atendido com extrema cordialidade e atenção por um servidor do Procon-RS, unidade de Lajeado, sobre o aumento expressivo no preço da gasolina. O impasse é que, para chegar até ele, fiz várias ligações e troquei mensagens de WhatsApp. Consegui o contato pessoal do agente público. Não acredito que a população tenha eficácia na hora de encaminhar importantes denúncias. É um serviço que precisa ter seus canais melhores trabalhados.

O endereço fica no Shopping Lajeado, no andar térreo (junto ao Tudo Fácil). O e-mail é: procon@lajeado.rs.gov.br.

Rapidinho...

Em Encantado, há um debate sobre o aproveitamento da área onde fica o estádio das Cabriúvas, no centro, próximo ao hospital. Apesar do amor incondicional ao Esporte Clube Encantado, reconheço: as atividades esportivas atuais no espaço podem ocorrer em outra área, e a estrutura ali pode ser melhor aproveitada.

Na próxima semana, Eduardo Leite retorna ao Vale do Taquari. Desta vez, ele estará em Venâncio Aires para a entrega de residências no bairro Battisti. Pode ser o último evento oficial dele enquanto governador do Estado.

Hoje, 17, o pré-candidato a governador pelo PSDB, Marcelo Maranata, estará em roteiro pelo Vale do Taquari. Importante alguns tucanos lembrarem que ainda não configuraram a mudança para o PSD e podem prestigiar o atual prefeito de Guaíba.

Todo Carnaval precisa ter fim

Em uma democracia, quando atos escandalizam a maioria da população, mas estão de acordo com as regras e são encarados com naturalidade por seus autores, é sinal de que há algo errado. Em meio ao Carnaval, ficamos chocados ao saber, por exemplo, que um juiz da Suprema Corte pode ter algumas relações com partes que serão objeto de seu julgamento. Ganhar presentes, como caronas em jatinhos e acesso a supereventos, ter cônjuges remunerados em cifras colossais e parentes fazendo negócios com essas partes. Tudo, de uma forma ou outra, permitido pela Lei.

Nossa república também concede poder para uma autoridade abrir e manter por tempo indefinido um inquérito sem objeto claro. Pode intimidar, censurar, proibir, determinar buscas, colocar tornozeleiras e até prender indivíduos monocraticamente e sem um julgamento concluído.

É verdade que a contaminação por temas políticos vinha atrapalhando a avaliação disso tudo. Agora, estamos tendo a chance de ver outros temas na pauta do STF, permitindo uma análise mais imparcial por parte da sociedade. Nossas regras deveriam permitir tudo isso?

Sabemos que a ciência especializada em desenvolvimento socioeconômico vem dando muita ênfase para o papel das instituições (regras do jogo) no sucesso das nações. Entre outras coisas, é fundamental o equilíbrio de poderes. O Estado precisa ser forte para garantir segurança para os indivíduos e para sua propriedade, mas ninguém pode ter poder suficiente para mandar e desmandar a seu bel prazer. Também é fundamental que a Lei trate todos com igualdade, o que exige um cuidado para as relações permitidas entre autoridades e entes privados.

Em 2026, precisamos ir além dos temas comuns de debates eleitorais. Sim, políticas públicas que garantam emprego, renda, saúde e educação no curto prazo são importantes. Mas, infelizmente, também parece necessário voltar a discutir o modelo de instituições da nossa república, que julgávamos resolvido. Nosso nível de renda, saúde e educação daqui a alguns anos será muito influenciado pelas regras que escolhemos.



O Estado precisa ser forte para garantir segurança para os indivíduos e para sua propriedade, mas ninguém pode ter poder suficiente para mandar e desmandar a seu bel prazer”

**NOSSO FUTURO.
NOSSO ORGULHO.**

Patrocinado

CORSON

Marcelo

Be8

**PRA CIMA,
RIO GRANDE****Grupo RBS**
A gente vive junto.**Reportagem**

Projeto aplicará conceito de cidade-esponja na localidade; geólogo Evelin Schnorr e arquiteto Mauro Ayres trabalham na proposta

Município de Estrela, no Vale do Taquari, utilizará soluções baseadas na natureza para criar parque inundável, modificar paisagem da localidade e evitar tragédias como a de 2024. Ideias e projetos similares são desenvolvidos em cidades vizinhas

Bairros fantasmas serão áreas resilientes

Fernanda Polo

fernanda.polo@zerohora.com.br

O silêncio predomina ao caminhar pelos bairros Marmitt e Moinhos, localizados à beira do rio, em Estrela, no Vale do Taquari, a cerca de 120 quilômetros de Porto Alegre. Quase dois anos após a devastadora enchente, os bairros agora são espaços fantasmas.

Diante da impossibilidade de retorno de moradores, devido aos riscos da zona de arraste

(onde o rio avança com força), o espaço ganhará outro destino: as ruínas das casas serão substituídas por infraestrutura verde, em um parque linear ecológico, que custará R\$ 20 milhões – recurso já garantido pelo governo federal e pela Defesa Civil, conforme a prefeitura. A iniciativa do parque integra o Projeto Verde Urbano.

Está prevista uma série de estruturas no parque, incluindo área arborizada, zona de umidade em um banhado para retenção e absorção de água, reflorestamento de espécies

nativas, praças, áreas de lazer, entre outras melhorias.

Secretário-adjunto de Planejamento e Sustentabilidade da cidade, biólogo e um dos coordenadores do projeto, Emerson Musskopf ressalta que a construção está condicionada à entrega de novas moradias para as famílias que perderam tudo. A previsão é de que as obras se iniciem neste ano, com um cronograma de execução de três a cinco anos.

Técnicas usadas

O Projeto Verde Urbano utiliza técnicas do conceito de cidade-esponja. Esse modelo de urbanismo é um tipo de solução baseada na natureza (SbN) que aproveita infraestrutura verde e azul para absorver, reter e limpar a água da chuva, reproduzindo o comportamento natural do solo e reduzindo a velocidade de escoamento. A liberação mais lenta da água ameniza o impacto sobre o rio e ajuda a evitar alagamentos.

O projeto da prefeitura abrange uma série de intervenções com SbNs em diversos pontos do município, para melhorar a drenagem urbana e minimizar as ilhas de calor, tornando a cidade, frequentemente afetada por enchentes, mais resiliente.

Para isso, prevê o uso de pisos drenantes, jardins de chuva, biovaletas e wetlands flutuantes. Para o desenvolvimento, a prefeitura consultou a Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ações na região

- **Colinas:** realocação de famílias para criar parque resiliente.
- **Cruzeiro do Sul:** criação do Parque Ecológico Memorial Passo de Estrela, em zona de risco, com SbN.
- **Encantado:** intervenções de baixo custo para transformar bairros atingidos em zonas inundáveis.
- **Lajeado:** preparação de novo Plano Diretor para proibir moradias em áreas de cheia e criar parques e espaços de lazer.
- **Muquém:** projeto de parque linear de 3,3 hectares, com soluções ecológicas, lazer, esporte e memorial, e intervenções de baixo custo em áreas de alto risco.
- **Roca Sales:** uso de SbN e técnicas de cidade-esponja, como praças alagáveis e parques lineares, além de corredores ecológicos, para absorver o excesso de água em inundações.

(UFRGS) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O benefício dos parques, que devem integrar um ecossistema, é oferecer áreas de amortecimento, conforme Marcelo Arioli Heck, especialista em urbanismo e planejamento territorial. Na visão de Fernando Dornelles, professor do Instituto de Pesquisas Hi-

dráulicas (IPH) da UFRGS, os parques preservam o comportamento natural do rio com áreas de inundação da várzea, evitando a ocupação de zonas de alto risco.

A ideia foi consolidada a partir de uma mentoria da World Resources Institute (WRI) para projetos sustentáveis. A entrega da verba prevê a realização de ações com a comunidade, para que se sinta pertencente ao espaço que costumava ser seu.

– Vamos manter as pessoas próximas do rio, não isolar o rio das pessoas – ressalta Evelin Schnorr, geóloga da pasta, que participou do planejamento.

Parte do entulho do local será utilizada para criar desenhos tridimensionais para reduzir a força da correnteza. A estrutura é pensada para resistir a novos eventos extremos. Para isso, a UFSM está realizando simulações.

O projeto também prevê intervenções no centro da cidade. As obras custarão R\$ 2,27 milhões – os recursos são provenientes do Banco do Brasil/Defesa Civil, da Funrigs e do BRDE/Fundação Boticário. A construção da pracinha naturalizada já foi iniciada, pensando também em torná-la resistente. A prefeitura busca ainda R\$ 9,57 milhões em recursos para expandir o projeto para outros bairros.

Entraves a serem resolvidos

A medida que novas terras e moradias são entregues aos proprietários de residências nos bairros Marmitt e Moinhos, os terrenos antigos são cedidos à prefeitura, e o que resta das casas é demolido. Quando pelo menos um quarto da área estiver regularizada, a prefeitura planeja começar as obras.

Muitos, entretanto, ainda estão à espera de um novo lar. Há casas sem documentação ou construídas em terrenos irregulares, além de famílias que, por critérios estabelecidos nos programas habitacionais, como renda e patrimônio, não se qualificam para o recebimento de auxílios ou de residências.

A prefeitura prometeu indenizações ou permutas por terrenos no bairro Costão, no interior. Mas as expectativas são baixas, já que a avaliação é feita com base no valor atual do imóvel, que hoje é só um esqueleto.

CONEXÃO DIGITAL
Veja as melhorias previstas em Estrela e assista ao vídeo

